

Praça da República recua 100 anos para rodagem do filme "Fátima"

Na última semana, a Praça da República em Tomar foi transformada para servir de cenário para o filme "Fátima", que tem como atores principais Harvey Keitel e Sônia Braga, sendo inspirado no fenómeno religioso ocorrido há 100 anos. Uma vez que a cidade de Ourém não oferece uma praça com este cenário, o realizador optou pela cidade do Nabão e o espaço no coração do centro histórico da cidade está a sofrer uma remodelação profunda a começar pelo pavimento. Com um investimento de seis milhões de euros, o filme realizado pelo italiano Marco Pontecorvo foi já gravado em Fátima, durante a missa do Papa Francisco, e em Coimbra, em 2017, com passagens ainda por rodar em Sesimbra, Pinhel.

O cenário foi preparado para que se recue 100 anos na história. A calçada, por exemplo, está a ser coberta por areia. O objetivo é recriar uma praça de Ourém em 1917, ano das aparições em Fátima. As montras, portas e janelas da praça estão a ser tapadas, o chão coberto de areia, foram retirados os

pináculos, os bancos e a rampa de acesso a deficientes na câmara. A estátua de Gualdim Pais, situada no centro desta Praça, vai ser tapada, tal como outros elementos, e nos dias das filmagens, de 30 de outubro a 6 de novembro, as esplanadas vão ser retiradas e os cafés não vão funcionar. As filmagens passam, além da Praça da República, pela antiga sede do Club Thomarense e pelo café Paraíso, provocando alterações no trânsito nesta zona do centro histórico de Tomar. No filme, os três pastorinhos são representados pelos espanhóis Stephanie Gil, Alejandra Howard e Jorge Lamelas.

Rose Ganguzza, uma das principais produtoras, contou que desde criança conhecia a história dos três pastorinhos e decidiu trazê-la para o cinema, com um argumento que é "baseado na religião católica", mas que transcende todas as religiões e se resume a uma história da humanidade. "Acho que o filme vai ser polémico por dois aspetos: pela história verdadeira e pela aventura contada a partir dos pontos de vistas das crianças, que

abrem muitas possibilidades criativas", admite a produtora, que adiantou que o filme explora as duas vertentes. O filme aborda o que "estava a acontecer em Portugal em 1917 para criar o contexto da história e para as pessoas verem como é que crianças que estavam no meio do mato, sem Internet, sem redes sociais e sem televisão, conseguiram reunir em Fátima 70 mil pessoas na última aparição para ver o milagre do sol". Com um filme que é falado em inglês, que promete "tocar pessoas que não são católicas", que conta com um elenco de atores internacional - e que fala sobre os segredos de Fátima, cujo santuário recebeu em 2017 nove milhões de fiéis, - os produtores esperam "chegar a um grande número de espetadores", a partir de maio de 2019, altura em que está prevista a exibição nas salas de cinema. O papel de Lúcia caberá a Allegra Allen, uma atriz inglesa de 10 anos de idade que recentemente contracenou no filme "Altamira".

A película vai contar com duas estreias mundiais, de cariz solidário, uma em Fátima a 13 de maio do próximo ano e outra em Nova Iorque, nos Estados Unidos da América, ocasiões para ver cantar ao vivo o cantor italiano Andrea Bocelli, autor e intérprete de "Gloria", o tema de fecho do filme. "Acho que a música deste filme vai ser premiada, porque a música de Bocelli, 'Gloria', original termina o filme. O espetador que ouve a música não vai ficar sem chorar e, sendo original, pode vir a ter um prémio para melhor música de filme", apontou Rose Ganguzza.



Praça da República foi transformada para servir de cenário

Com um investimento de seis milhões de euros, o filme realizado pelo italiano Marco Pontecorvo foi já gravado em Fátima, durante a missa do papa Francisco, e em Coimbra, em 2017, com passagens ainda por Sesimbra, Pinhel e Tomar.

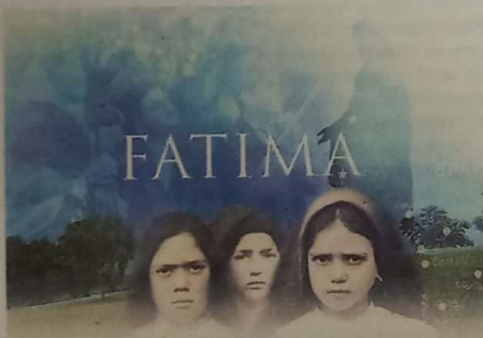
O projeto foi desenvolvido pela Origin Entertainment e o argumento foi escrito por Marco Pontecorvo e Valerio D'Annunzio, com base na história de Barbara Nicolosi. Entre o elenco de atores, estão o norte-americano Harvey Keitel, a brasileira Sônia Braga, o croata Goran Visnjic e os portugueses Joaquim de Almeida e Lúcia Moniz. A produção conta com meio milhar de especialistas, 70 atores portugueses, 2.500 figurantes portugueses e 200 animais. "Fátima" é também o primeiro filme a ser apoiado pelo Estado no âmbito do recém-criado Fundo de Apoio ao Turismo, Cinema e Audiovisual, que pretende captar produções internacionais de filmes cinematográficos.

"Fátima" é um filme de época do realizador italiano Marco Pontecorvo, que remete para 1917, altura das aparições em Fátima. Estão previstas filmagens em Mafra e na aldeia de Cidadelhe (Guarda), além de Tomar. Recorde-se que o casting para selecionar figurantes para o filme Fátima decorreu, por duas vezes, no cineteatro de Tomar. A produtora Valente Produções precisou de entre 300 a 400 figurantes, dos oito aos 70 anos, homens e mulheres. Por dia de filmagem ganha-se a partir de 35 euros.

Filmagens levam a congestionamento de trânsito

As filmagens vão levar ao corte de trânsito em algumas ruas do centro histórico. Desde segunda-feira, dia 22 e até dia 6 de novembro, a frota da produção, incluindo veículos pesados estão autorizados a circular e estacionar na Corredoura, rua São João, rua Alexandre Herculano, Praça da República, traseiras da

Câmara Municipal, rua Dr. Sousa, Largo do Pelourinho e rua Silva Magalhães. Desde 29 de outubro e até dia 6 de novembro é interdito o trânsito ao público em geral na rua Dr. Sousa (com exceção dos moradores da rua Gil Avô e no acesso ao parque de estacionamento coberto), e na rua Pé da Costa de Baixo (a partir da rua Dr. Joaquim Jacinto). No mesmo período é alterado o sentido do trânsito na rua Alexandre Herculano (de ascendente para descendente) e condicionado o trânsito na Praça da República, rua Pé da Costa de Baixo, rua Dr. Sousa, rua Serpa Pinto (Corredoura), rua Silva Magalhães, rua São João e rua Infanteria 15. As filmagens vão ter também implicações nos Transportes Urbanos. De 22 de outubro a 6 de novembro o traçado da Linha Azul é desviado pela av. Marquês de Tomar, pela rua João Carlos Everard (Levada) e pela av. Dr. Cândido Madureira, retomando o percurso na paragem da "Misericórdia".



Filme conta com Harvey Keitel e Sônia Braga

JANELAS

ALUMÍNIOS

PORTAS

ALUMÍNIO - PVC

Zona Industrial de Tomar, Rua E - Lote 7 C - www.expoaluminios.com - info@expoaluminios.com - Tel. 249 381 879

António Freitas

Oleiros e Ourém dão dois novos bispos à Igreja

O Papa nomeou dois novos bispos, D. Armando Esteves Domingues, até agora vigário-geral da Diocese de Viseu, como novo bispo auxiliar da Diocese do Porto e o padre Rui Valério como bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança.

Armando Esteves - natural da Vila de Oleiros, no Distrito de Castelo Branco, é proveniente de "uma família numerosa", sendo "o oitavo de onze irmãos" e tendo já "17 sobrinhos e 18 sobrinhos netos", refere a nota da Nunciatura Apostólica.

Nas suas primeiras declarações, D. Armando Esteves Domingues, de 61 anos, realça uma notícia "que não esperava" e que por isso chegou como um "choque", por tudo o que envolve a missão de bispo.

Aquele responsável agradece, no entanto, "a confiança que o Papa depositou nele" e dá também "graças a Deus" por, "ao fim de tantos anos" de missão sacerdotal e pastoral, o "continuar a chamar para novas tarefas", neste caso na Diocese do Porto.

O novo bispo quis ainda deixar uma palavra de "muita estima" ao atual bispo do Porto, D. Manuel Linda, e a toda a Igreja Católica da região, aos colegas bispos auxiliares, aos sacerdotes, diáconos, seminaristas, religiosos e leigos, também às autoridades civis da região e à população em geral, de modo especial "aos mais pobres e frágeis".

A ordenação episcopal de D. Armando Esteves Domingues está marcada para dia 16 de dezembro na Catedral de Viseu.

Ordenado sacerdote a 25 de novembro de 1981, D.



Rui Valério

Armando Domingues conta com formação em áreas como a pastoral juvenil, a espiritualidade e a pastoral familiar, com especial incidência na preparação de noivos para o matrimónio.

Entre o seu percurso pastoral sobressai o seu empenho na área sócio caritativa, com a dinamização ao longo dos anos de várias iniciativas ligadas à inclusão social, ao combate ao desemprego, à recuperação de dependências e à habitação.

Numa das regiões por onde passou, Nossa Senhora do Viso, contribuiu para a constituição desta comunidade como paróquia e para a construção de novas estruturas, entre as quais um novo centro social e uma nova igreja.

O seu currículo inclui

também a colaboração com vários movimentos e organismos católicos, desde os Escuteiros aos Educadores Católicos, passando pelos Cursinhos de Cristandade.

Ainda um tempo de trabalho como professor no Seminário Maior de Viseu, onde ajudou a formar várias vocações sacerdotais, e um período de missão junto das Forças Armadas e de Segurança, como capelão da Força Aérea Portuguesa.

Com a nomeação episcopal de D. Armando Esteves Domingues, revelada pela Santa Sé, a Diocese do Porto mantém três bispos auxiliares no apoio pastoral a D. Manuel Linda, depois da resignação de D. António Bessa Taipa por ter atingido a idade limite para o cargo, os 75 anos.



Armando Domingues

Papa nomeia padre Rui Valério a Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança

O Papa Francisco nomeou o padre Rui Valério como bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança portuguesas, divulgou o Patriarcado de Lisboa em comunicado.

A ordenação do novo bispo português está agendada para 25 de novembro, no Mosteiro dos Jerónimos, juntamente com a ordenação do cônego Daniel Batalha Henriques, que foi nomeado pelo Papa Francisco como novo bispo auxiliar de Lisboa no passado dia 13 de outubro.

Rui Valério sucede na diocese das Forças Armadas e das Forças de Segurança a Manuel Linda, ao atual

bispo do Porto.

Rui Manuel de Sousa Valério, de 53 anos, pertence à ordem dos Padres Monfortinos e torna-se, com esta nomeação, no primeiro sacerdote português desta congregação a ser nomeado bispo, segundo a nota informativa do Patriarcado de Lisboa.

Natural de Urqueira, em Ourém, Rui Valério era atualmente pároco da Póvoa de Santo Adrião, na Vigararia de Loures-Odivelas, e também vigário desta vigararia.

O novo bispo português entrou, em 1976, no seminário Monfortino, em Fátima, onde prosseguiu os estudos. Mais tarde, em 1984, ingressou no noviciado, em Santermo-in-Colle, em Bari (Itália).

Professou os votos perpétuos em outubro de 1990 e foi ordenado sacerdote no ano seguinte, em março, em Fátima.

O novo bispo português tem formação académica nas áreas da Filosofia e da Teologia.

Em Roma, entre 1985 e 1987, estudou Filosofia, na Pontificia Universidade Lateranense, e frequentou Teologia, na Pontificia Universidade Gregoriana, onde concluiu a licenciatura, em 1992, com a especialização em Teologia Dogmática.

Na Bélgica, em Leuven, frequentou, entre 1995 e 1996, o curso de Espiritualidade Missionária, no Centre International Montfortain.

Na Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa, em 1997, iniciou o Doutoramento em Teologia.

Entre 1992 e 1993, foi capelão no Hospital da Marinha e, entre 2008 e 2011, capelão na Escola Naval.

Na Diocese de Beja, nas paróquias de Castro Verde, foi coadjutor, entre 1993 e 1995, e pároco, entre 2001 e 2007. No Patriarcado de Lisboa, foi coadjutor na Paróquia da Póvoa de Santo Adrião, entre 1996 e 2001, e foi nomeado, em 2011, pároco da mesma paróquia.

Rui Valério trabalhou ainda, durante alguns anos, na Formação dos Postulantes dos Missionários Monfortinos.

Segundo Anabela Freitas

Transporte de doentes não urgentes não é missão dos bombeiros

O vereador José Delgado interveio, na reunião de câmara, na segunda-feira, lamentando o serviço não prestado pelos bombeiros no que se refere ao transporte de doentes não urgentes. O vereador questionou por qual a razão que este ser-

viço foi retirado, obrigando os utentes a recorrerem a bombeiros de outros concelhos vizinhos ou a entidades privadas. Entende que a câmara deve retomar, com caráter de urgência, o serviço de transporte de doentes não urgentes.

A presidente da câmara,

Anabela Freitas, recordou que a missão dos bombeiros é prestar serviços de emergência e socorro e não transporte de doentes não urgentes. Disse ainda que, de qualquer forma, o serviço não foi retirado, apenas reduzido, continuando a ser assegurado o serviço

aos doentes que fazem hemodiálise.

Afirmou ainda a autarca que não se podem afetar os recursos para um serviço que não é missão dos bombeiros, podendo por-se em causa prestar assistência a uma situação de emergência.



Assunto foi abordado na reunião de câmara